

O CORPO E SEUS SENHORES

THE BODY AND ITS MASTERS. MAN, MARKET AND SCIENCE: SUBJECTS IN DISPUTE FOR THE DIVISION OF THE HUMAN BODY AND MIND

Thamires Rosa da Silva

thamiresrosa1@hotmail.com

IFRJ/CReal – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro –
Campus Realengo

RESUMO

O presente exemplar dos autores Fernando Lefreve e Ana Maria Cavalcante Lefreve expõe que corpo e a mente humana estão correlacionados em três pontos básicos determinados como seus senhores, uma tríade que caminha em uma espécie de linha tênue, sendo estes: o homem (com suas necessidades básicas de aquisição do que a ciência pode proporcionar-lhe como, por exemplo, um medicamento destinado à cura ou tratamento de uma determinada enfermidade, e ainda sua necessidade individualista de satisfação do ego através da tecnologia advinda da ciência como, por exemplo, a abundante e deliberada oferta de toxina botulínica, conhecida vulgarmente como “botox”. Compreendendo desta forma um alter ego do homem); a ciência/tecnologia (abrangendo desde as pesquisas científicas voltadas para o bem-estar físico e mental até os avanços tecnológicos e científicos no campo da estética visando o lucro mercantil e regidos pela demanda da atualidade através da Lei da oferta e da procura) e o mercado (o ofertante).

PALAVRAS-CHAVE: Homem; ciência; tecnologia; mercado; corpo.

ABSTRACT

The present copy of the authors Fernando Lefreve and Ana Maria Cavalcanti Lefreve exposes how the human mind and body are related in three basic aspects which pose as their masters, a triad that walks a fine line among man (with his basic necessities of acquiring what science can provide, for example, a medicine designed to cure or treat a certain illness, his individualistic needs to satisfy his ego through the technological improvements in science, for example, the abundant and deliberate supply of botulinum toxin, widely known as “botox.” These two aspects forming, thus, an alter ego of man), science / technology (including both science that aims at physical and mental well-being and scientific advances focused on the aesthetics and individualism of man aiming at market profit) and the market (the provider).

KEYWORDS: Man; science; technology; market; body.

INTRODUÇÃO

Fernando Lefreve é professor Titular da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Tem graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (1969), mestrado em Semiótica pela Universidade de Paris-Sorbonne (1974). Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (1990). Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Pública, atuando principalmente nas áreas de: filosofia da saúde, comunicação social em saúde, promoção de saúde, discurso do sujeito coletivo, pesquisa qualitativa, representação social da saúde e da doença e metodologia de pesquisa. Criador do método do Discurso do Sujeito Coletivo e DSC soft. Foi Bolsista de produtividade do CNPQ, até fevereiro de 2016 e membro do GT de Comunicação Social da ABRASCO. Presidente do

Instituto de Pesquisa do Discurso do Sujeito Coletivo. E, Ana Maria Cavalcanti Lefevre Graduada em Ciências Biológicas, em Ciências de 1 Grau pelo Instituto de Biociências da USP. Especialista em Educação em Saúde; mestre e doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Criadora da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo e dos softwares *Qualiquantisoft* e *Qlqt* online. Foi sócia administradora e pesquisadora do Instituto de Pesquisa do Sujeito Coletivo. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: metodologia qualitativa e quantitativa, discurso do sujeito coletivo, promoção de saúde e recursos humanos. Autora de cinco livros e diversos artigos em revistas especializadas. Ambos escritores da presente obra aqui retratada.

O livro baseia-se em explicar a sociedade através dos seus princípios organizadores, uma forma de reconhecimento de uma organização social através de seus principais fundamentos, sendo eles macro ou micro, mas possibilitando a capacidade de identificação de uma dada época. Os princípios organizadores, para os autores do livro, com relação a sociedade contemporânea seriam a ciência/tecnologia, o consumo, a separação do espaço e do tempo, a separação entre meios e fins e o princípio do “winner x loser”. Estes princípios terão seus reflexos nos seis capítulos desta obra.

PRIMEIRO CAPÍTULO

Para os autores, o homem consome por ser incompleto e retira do mundo exterior o que precisa para se completar, realizando-se através do consumo. Os consumos não são iguais, pois partem de meios diferentes. No que se refere ao campo “saúde e doença” encontramos os serviços ditos de saúde em que os pacientes são os leigos usuários do serviço de postos de saúde - privados e públicos- que transferem, ainda que momentaneamente, a gestão do seu corpo e mente para os especialistas (profissionais de saúde).

Visto que o homem é um ser incompleto, para que o mesmo se complete plenamente é preciso que partilhe da incompletude necessária (consumo obrigatório do homem com o que o cerca, como a natureza e cultura) e, também, da incompletude contingente (consumo não obrigatório, mas que é feito pelo homem em busca do seu eu completo) É nessa instância que o consumo de bens de saúde se torna exacerbados, pela não obrigatoriedade e o desejo impulsivo do homem de consumir o que lhe é apresentado e produzido fora de si. Exceto quando o que é produzido fora de si encontra-se na natureza, uma vez que desde os primórdios o homem sente-se parte da “terra”, ou do que ela pode oferecer. Desta forma, se o homem é ou faz parte da natureza torna-se de fácil entendimento a implantação do marketing no que se refere a “vender” bens de saúde e, do uso metódico da natureza ou do que é natural, como estratégia de autoconsumo. Á vista disso, o homem perde parte do controle de sua vida, de modo que há uma enxurrada de influências para que ele consuma benefícios para si próprio (propagandas, postagens comerciais), confiando a pesquisas e avanços tecnológicos sua vida, corpo e mente, caracterizando assim o homem pós-moderno.

SEGUNDO CAPÍTULO

Os autores prosseguem, então, mostrando a representatividade no Campo Sanitário do que diz respeito aos especialistas e aos leigos. Ambos atuantes do campo da saúde/doença, porém em espaços díspares. Ao primeiro foi concedido por nós, sociedade, o poder e a ele também está associada a fala de lógica sanitária, reconhecida, legal e com valor. Já ao segundo, resta a fala irrelevante, ilegal, desinformada e literalmente denominada uma fala leiga.

No decorrer do capítulo é sugerido então que ocorra entre os especialistas e leigos uma diagnose (conhecimento a dois), através do processo de "educação sanitária" voltada aos até então leigos, para que saiam do caminho da ignorância e possam dialogar com os especialistas. Todavia, um jamais deve se sobrepor o outro. E, como todo processo, essa dicotomia demanda tempo, não é uma solução imediata.

Considera-se, de fato, que o corpo e mente nas mãos de um profissional, tecnicamente, é objeto de estudo. Todavia, o ser humano não é fruto de uma personificação. Sendo assim, a respeito de tal disparidade há um dito popular: "o seu direito acaba onde começa o dos outros" que sutilmente se encaixa na forma como realmente deveria ser vista por ambos os lados a posse dos corpos e mentes humanos. Porém, é claro que o homem ainda deve, cientificamente, ser estudado, mas nunca violado como humano. Deve passar a posse do seu corpo momentaneamente, mas ao mesmo tempo ser dono de si. Desta forma, é complementado pelos autores que é justamente com essa hibridez e conflito que é necessário lidar.

TERCEIRO CAPÍTULO

Diante do dinâmico conflito entre especialistas e leigos, a obra rejeita qualquer posicionamento para o dominador campo científico e tecnológico, voltando-se para técnicas de promoção de saúde através da concomitante atuação dos três pontos de vista convergentes da área da saúde: o ponto de vista dos indivíduos, o do sistema produtivo e o ponto de vista técnico.

O ponto de vista do indivíduo seria o responsável por "sentir saúde", ou seja, sentir-se saudável (uma espécie de autoavaliação: prognóstico), dado que o interesse do sistema produtivo seria vender saúde como valor reificado e o do ponto de vista técnico seria responsável por proporcionar saúde. Todas essas áreas, de forma igualitária, podem ter suas interações sem conflitos. Por exemplo, o sistema produtivo conduz a uma forma de intervenção para proporcionar saúde ou mais saúde (medicamentos para o público não doente como, por exemplo, o viagra, medicamento utilizado para potencialização sexual) que será direcionada ao conhecimento dos especialistas de saúde, que por sua vez, dão o diagnóstico ao indivíduo e prescrevem o produto apresentado pelo sistema produtivo, gerando o ciclo de comunicação não conflitante diante dos três pontos de vistas.

QUARTO CAPÍTULO

O capítulo quatro é marcado pelo empoderamento do usuário (leigos), simplesmente pelo fato de que o homem pós-moderno encontra à sua disposição diversos especialistas acessíveis para dar-lhe um diagnóstico. Levando em conta que tais especialistas são seres humanos sujeitos ao erro e de dar um diagnóstico falso para alguma enfermidade, tais usuários se veem na condição de procurar uma "segunda opinião", sendo esta outra a responsável por tal desprestígio. No entanto, isto não quer dizer que o homem pós-moderno não creia mais na veracidade da ciência, mas que sua relação de confiança foi de algum modo abalada.

QUINTO CAPÍTULO

Diante do campo saúde/doença, os especialistas sempre mantiveram o conhecimento, de forma monopolizada, apenas para si. Os donos de corpo/mentes reificados que agora

começam a ganhar espaço com suas escolhas, tomam também posse de mais uma conquista: a informação advinda através de veículos tecnológicos e da internet. Neste capítulo, a informação é caracterizada como a base para manter uma assimetria na relação médico-paciente e, por consequência, estreitar essa relação, o que corrobora com o empoderamento dos leigos e como uma forma de destituir os especialistas. Entretanto, como empoderar o indivíduo/coletivo com informação se ela jamais se nivelará à formação portada pelos especialistas? Desta forma, os autores findam o capítulo descrevendo que empoderar no campo de saúde/doença seria capacitar o leigo para exigir, e o profissional para viabilizar, agindo com transparência em nível que o leigo possa entender a informação, favorecendo assim o diálogo entre ambas as partes.

SEXTO CAPÍTULO

A obra aborda agora a temática do consumo da beleza, a exploração mercantil em vender estereótipos que reforçam o sistema "*winner x loser*", em que aqueles que se encaixam nos "padrões" sugeridos, seja de forma natural ou de forma artificial, são os vencedores. E, nesse bombardeio de tendências o grupo atingido é os de jovens de 18 anos ou menos, um grupo vulnerável e sem uma opinião de fato formada, mas capazes de tomar suas próprias decisões, expostos até mesmo às cirurgias não voltadas para a obtenção de saúde, colocando suas vidas em risco simplesmente por um lugar de prestígio (*winner*). Os Lefevre complementam que "essa é a face perversa da autonomia, do autogerenciamento dos corpos e mentes por seus donos".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finda-se esta obra fazendo suas considerações: "cada um dos três senhores não pode, sozinho, ganhar a disputa pelo corpo. Se o vencedor fosse o homem, abandonado pela cultura, ou seja, pela ciência e a tecnologia, não sobreviveria a mais simples das enfermidades. Da mesma forma, a vitória isolada da ciência e da tecnologia conduziria à morte do corpo e mente como 'coisas' humanas em favor de algum tipo de simulacro cibernético. Finalmente a vitória do mercado significaria, além da desumanização, a descaracterização da ciência e da tecnologia". Os autores consideram que uma vitória legítima seria a realização de um pacto entre os atores (ou senhores) envolvidos na "posse do corpo e mente humana". Então, é exposto de forma paradoxal que o vencedor dentre os três senhores de comum acordo devem ser os três senhores. Sim, os três senhores são vencedores da disputa entre a posse dos corpos e mente, de modo a não subsistirem à parte. Como dito anteriormente, o homem, a ciência e tecnologia e o mercado formam uma tríade, e, desta forma, propõe-se um pacto entre tais entidades, sem esquecer-se de que três senhores começam a despontar de uma origem comum, sendo o homem evidenciado como seu legítimo senhor.

REFERÊNCIAS

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **O corpo e seus senhores. homem, mercado e ciência: sujeitos em disputa pela posse do corpo e mente humana.** 1ª ed. Rio de Janeiro: editora Vieira & Lent, 2009.